

Futuro à Porta

A outra face do triste espetáculo montado no Senado Federal pela abertura do painel eletrônico não pode ser arrastada no turbilhão do escândalo. Não é mais possível ignorar o aspecto altamente positivo da evolução democrática brasileira testada pela realidade. A questão política restrita ao Senado vem sendo debatida pelo lado ético e não pela visão conflitante das divergências políticas. Os cidadãos estão interessados no funcionamento do regime, na diluição do tradicional corporativismo que alinhava os políticos contra a opinião pública.

Pelo menos o espírito golpista, excitado pela derrubada militar dos governos, é página virada. O Conselho de Ética funciona com clareza, e acima do exercício de suspeitas habituais, segundo as quais os políticos se consideram gente especial, sem obrigação de prestar satisfações à sociedade. Está mudando rapidamente o padrão da vida pública brasileira. Não há apenas troca rasteira de ofensas, nem os recursos do antigo repertório político de baixa cultura (como mortes encomendadas). Os militares abstêm-se de opinar em assunto que não lhes diz respeito.

Não é por acaso, mas deve haver uma relação entre os dois aspectos: as sessões de acação do Conselho de Ética ou os debates do plenário do Senado foram assistidos, em todo o país, por uma quantidade de pessoas que não se avaliam segundo categorias sociais. É toda a

sociedade que mostra interesse pela questão política, pelos aspectos éticos, pela qualidade dos representantes.

É por tudo isso que já se pode falar, sem o risco de expressar desejo ou teoria, que o Brasil é uma nação submetida de maneira crescente à opinião pública. Não se passa mais como no passado em que as crises políticas adquiriam aspecto indesejável e contaminavam as instituições nacionais. O que se entende por opinião democrática paira sobre a vida pública brasileira com uma força moralizadora que, pela primeira vez, pôs na defensiva os políticos que se consideravam acima da lei e da sociedade.

O advento de uma opinião pública atuante, sem intolerância, é fator de aperfeiçoamento democrático e garantia de avanço sem risco de retrocesso. É sinal de maturidade, que rejeita a visão segundo a qual tudo que sacode o país é reflexo de uma crise embutida nas instituições. Ao contrário, não se trata de indícios de catástrofe em formação mas exatamente o oposto: a democracia passou a ser fiscalizada com rigor moral pela sociedade. O resto que vier deverá comprovar que por esse caminho o Brasil pode realizar mais depressa a passagem a um estágio econômico e social superior, mediante redução dos índices negativos de saúde e educação. A política vai passar em breve a um novo patamar, no qual a nação se reconhecerá como aspiração histórica realizada.